

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº4 “Bengalas de Gestação, Baião”

Sabia que em Baião é aplicada uma técnica única na produção de bengalas?

Desta vez viajamos até à freguesia de **Gestação**, localizada no concelho de Baião, para entrarmos no mundo da produção de bengalas, através de uma técnica muito particular que se distingue das demais. Estamos perante um património cultural que envolve uma matéria-prima específica, ferramentas e utensílios concretos, mas que também persiste devido ao saber fazer dos seus artesãos.

Baião é um território onde é possível imergir, não só na natureza em estado puro com o Marão e o Douro, mas também aventurarmo-nos pelas serras da Aboboreira e do Castelo para aí conhecermos vestígios arqueológicos milenares, contactarmos com suas gentes, os seus saberes e as suas tradições e saborearmos os produtos da terra através da cozinha tradicional que delicia o nosso palato.

As comunidades são parte ativa no património cultural, de geração em geração, existe uma forte transmissão oral de memórias, tradições, costumes, técnicas e saberes fazer singulares. Falamos assim de património cultural imaterial traduzido nas “práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objetos, artefactos, e espaços culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos, e sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural.” (Unesco, 2003, p.3).

As **Bengalas de Gestação** representam uma das artes de Baião, assim como de todo o património da região Norte e da sub-região do Tâmega e Sousa. Estas bengalas destacam-se pela técnica original de dobragem e pela sua decoração, sendo construídas a partir de diferentes tipos de madeira, onde nos modelos mais simples e populares é aplicado o Lodão, bem como o Sobreiro, o Marmeleiro e o Carvalho. Para modelos de “primeira” são usadas as madeiras de Cerejeira, Macieira e Castanheiro, pois detêm uma maior resistência na aplicação de experiências técnicas.

As primeiras oficinas de bengalas surgiram em Gestação nos finais do século XIX, mas só viriam a emancipar-se no início do século XX com Alexandre

Pinto Ribeiro, que após visitar uma Feira de exposição em Madrid, importa para Portugal uma técnica de dobragem diferente da que se utilizava. Seria em 1902 que Alexandre Pinto Ribeiro montaria a sua primeira



Figura 1 – Bengala de Gestação –
Cabeça de Burro
Fonte: locale.pt

oficina no lugar da Mó, dando início a uma revolução no processo de fabrico das bengalas e cabos de guarda-chuva ao introduzir uma pequena inovação tecnológica: a técnica de dobragem.

Esta técnica substituiu a técnica de recorte e permitiu uma maior economia na utilização da madeira e um maior reforço da mesma, evitando quebras. Ao mesmo tempo modificou o modo de vida da população local devido ao aparecimento de várias oficinas e ao aumento de encomendas para as fábricas de guarda-chuvas de todo o país, salientando-se as do Porto, S. João da Madeira e Braga. Com o tempo o desuso da bengala como acessório masculino acentuou-se, o que contribuiu para o encerramento de várias oficinas, sendo este facto acrescido pela aplicação de plástico e fibras sintéticas nos cabos de guarda-chuva.

Atualmente, esta arte e este património prevalecem com a imaginação e a criatividade dos artesãos, ao introduzirem materiais distintos e ao desenharem modelos únicos de bengalas, como por exemplo:

- Java/Bambu/Malaca
- Cana/Junco/ Tojo
- Aplicações de Metal
- Muleta/Bastão/Meia Mão
- Cabeça de Burro/Cabeça de Cobra
- Espanhola



Figura 2 – Bengalas de Gestação.
Fonte: Visitbaiao.pt

Para além desta criatividade, a Queima das Fitas surgiu como um evento que revigorou este ofício, uma vez que é requisitado um elevado número de bengalas para os universitários.

O processo de fabrico das bengalas de Gestação divide-se em várias etapas:

- Seleção e corte da madeira;
- Preparação da madeira com a cozedura da ponta superior da futura bengala em velhas panelas de ferro de três pernas;
- Dobragem das pontas das tiras de madeira amolecidas na água a ferver, com o auxílio de uma barra metálica e “depois de vergada, a bengala é sujeita a um aperfeiçoamento da sua forma através do polimento e lixamento com auxílio de plainas, enxós, grosas, limas e formões” (Vaz & Ferreira, 2016);
- Decoração enriquecida pela imaginação dos artesãos com o uso de limas e goivas para o desenho das diferentes gravuras, sendo que para o escurecimento das “ranhuras” e dos “nós” são usados um maçarico a gás e uma lata cheia de álcool respetivamente;
- Acabamento caracterizado pelo mergulhar das bengalas num líquido com água e pó de tinta escura e, finalmente pelo envernizamento.

Para conhecer melhor este ofício com largas décadas de tradição recomendamos a visita ao **Núcleo de Artes e Ofícios Tradicionais - Casa das Bengalas de Gestação**, um espaço que valoriza esta arte e seus artesãos por terras de Baião.

Referências bibliográficas:

Peralta, E. & Anico, M. (2006). *Patrimónios e Identidades: Ficções Contemporâneas*. Oeiras. Celta Editora, p.p. 1-34.

Unesco (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Disponível em:
<https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>.

Vaz, F. & Ferreira, D. (2016). *Registo Imaterial da produção de Bengalas de Gestação (Baião)*. Wood and Charcoel, Approaches from Archaeology, Ethnography and History – International Meeting. Braga. Disponível em: file:///C:/Users/Win10/Downloads/Registo_Imaterial_da_producao_de_Bengala.pdf

Webgrafia:

Bengalas de Gestação

Disponível em: <https://www.visitbaiao.pt/pt/2017/05/04/bengalas-de-gestaco/>

Disponível em: http://www.baixotamega.pt/frontoffice/pages/316?geo_article_id=511

Disponível em: <https://www.jn.pt/arquivo/2007/baiao-procura-das-tradicionais-bengalas-de-gestaco-esgota-madeira-e-capacidade-de-velhos-artesaos-707085.html>

Bengala de Gestação – Cabeça de Burro

Disponível em: <https://locale.pt/produto/bengala-de-gestaco-cabeça-de-burro/>

Núcleo de Artes e Ofícios Tradicionais – Bengalas de Gestação

Disponível em: <https://www.visitbaiao.pt/pt/ponto-de-interesse/nucleo-de-artes-e-oficios-tradicionais-bengalas-de-gestaco/>

Sofia Mesquita,
Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural, dezembro de 2021